



ISSN 1981 - 3031

RÁDIO ESCOLA: FERRAMENTA PEDAGÓGICA E EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Gasparina Cavalcante Tavares Monteiro (UFAL)

RESUMO

A Rádio Escola implantada na Escola Prof^a. Irene Garrido, na cidade de Maceió, através do Programa Mais Educação, uma ação do governo Federal, tem como objetivo proporcionar aos alunos com baixo IDEB e inseridos em comunidades específicas, maiores oportunidades de aprendizagem, de promoção da cidadania e do processo de informação e formação do ser humano, ficando o aluno na escola em tempo integral. Neste contexto, o presente trabalho apresenta uma reflexão quanto à contribuição da Rádio escola para a aprendizagem, visando questões referentes à oralidade e escrita, o exercício da cidadania e o desenvolvimento do aluno de forma a prepará-lo integralmente para enfrentar de forma eficaz a sociedade globalizada em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio, Aprendizagem, Educação, Cidadania.

1. Introdução

O rádio é uma mídia considerada um grande veículo de comunicação de massa. É um veículo democrático que chega às pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, tornando possível o acesso à informação como também ao entretenimento.

Portanto, diante da infinidade de informações com que nos deparamos no dia-a-dia através de linguagens verbais e visuais, não é possível continuar mantendo uma educação totalmente voltada para a literatura denominada livresca, ou seja, uma educação que prioriza apenas a literatura dos livros didáticos como único recurso de

ensino, deixando de explorar o vasto leque de instrumentos dispostos a partir dos meios de comunicação de massa.

Com base no que foi dito e de acordo com a LDB, que declara ser a escola competente aquela com interesse de formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação. Portanto, com objetivo de formar cidadãos críticos com discernimento para atuarem na sociedade com responsabilidade. Então, é necessário que se reconheça a deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno como um dos entraves na concretização do processo ensino aprendizagem.

Levando-se em consideração a vivência do aluno e o conhecimento que o mesmo detém, construído a partir do meio em que está inserido, ou seja, conhecimento de mundo faz-se necessário considerar que a escola não é o único espaço de aprendizagem e que a comunicação oferece potencial fonte de elementos no desenvolvimento cognitivo com a participação ativa dos alunos.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1992, p.69).

Advém daí o interesse em observar as competências desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos no projeto Rádio Escola, em uma escola estadual, em Maceió, mediante a dinâmica da inserção social de alunos que apresentam dificuldades de interação no processo ensino aprendizagem.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho. (SAVIANI, 1997, p. 76)

A evolução dos meios de comunicação de massa, o desenvolvimento tecnológico tem provocado transformações profundas no âmbito cultural ocasionando melhores condições sociais, principalmente ampliando as oportunidades de assimilação do conhecimento através das diversas mídias, dentre elas o rádio. No processo educacional, as tecnologias mais remotas unem-se as mais atuais contribuindo com informações e no processo ensino aprendizagem de forma democrática.

2. A rádio e a educação

É possível afirmar que o trabalho com rádio na escola não está presente como ferramenta de ensino de forma constante, apesar de ser considerada a mídia de maior abrangência no que se refere à distância, pois atinge os locais mais longínquos e de mais difícil acessibilidade, bem como a maior diversidade de classe social, intelectual e étnica.

Mediante os problemas relacionados ao processo educacional, que tem sido tema de discussões em reuniões e encontros de educadores que buscam alternativas para sanar os fatores que contribuem na eficiência da educação, pode-se entender que a mídia rádio pode privilegiar o desenvolvimento pedagógico no processo de construção do conhecimento a partir das informações e do estímulo à criatividade e à comunicação dos alunos.

Conforme podemos observar em Moran (1993, p.10):

Uma das saídas para a educação consiste em conhecer melhor os meios de comunicação, sua linguagem para integrá-las dentro do processo educacional e perceber os mecanismos de comunicação, como um todo, que acontecem nas nossas vidas, fundamentais para um processo de educação mais rico e participativo.

Retomando a LDB, quanto à competência da escola em formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação, críticos e com discernimento para atuarem na sociedade com responsabilidade, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais inserem os meios de comunicação social no ambiente escolar numa proposta de trabalho a interdisciplinaridade, assim:

É necessário entender que ao educador não mais cabe aquela postura de detentor do conhecimento e do saber para isto despertar no aluno indisciplina e descontentamento. Barbero comenta: (...) hoje senta um alunado que, por osmose com o meio ambiente comunicativo, está embebido de outras linguagens, saberes e escrituras que circulam pela sociedade. Estes configuram os saberes mosaicos, como os chamou A. Moles, porque são feitos de pedaços, fragmentos, o que não impede os jovens terem, com frequência, um conhecimento mais atualizado em Física, Geografia, História que o seu próprio professor. Isso está trazendo para a escola um fortalecimento do autoritarismo, como reação à perda da autoridade do professor e não de uma abertura para novos saberes. Em lugar de ser percebida como uma chamada a que se reformule o modelo pedagógico, a difusão descentralizada de saberes, possibilitada pelo ecossistema comunicativo, resulta no endurecimento da disciplina do colégio para controlar esses jovens, cada vez mais frívolos e

desrespeitosos com o sistema sagrado do saber escolar (Barbero, 2000, p. 55).

Diante do exposto compreende-se então que cabe a escola desenvolver e realizar ações com propósitos de contornar as dificuldades educacionais através de alternativas pedagógicas condizentes com o público alvo da formação, o aluno.

Com o processo evolutivo, rápido e contínuo das tecnologias, em especial os meios de comunicação, à escola cabe acompanhar tal processo de maneira condizente buscando desenvolver habilidades específicas para que possa contribuir no processo educacional proporcionando um ambiente dialógico em que a implementação de uma rádio escola contribuirá para uma educação democrática com intuito de formar sujeitos críticos com capacidade de compreender as esferas sociais em que atuam ou pretendem atuar com autonomia.

Com base nas mudanças ocorridas nesse momento histórico para a humanidade: a introdução das tecnologias de comunicação nas práticas educativas embora não trazendo garantia de uma nova educação, faz-se necessária uma vez que, a integração entre escola e comunicação poderá ampliar possibilidades de nova proposta educativa, favorecendo a construção de outros valores para aqueles que integram a escola.

A função da escola atual vai além da proposta tradicionalista de ensinar seres humanos através de uma abordagem conteudística, mas precisa formar cidadãos capazes de produzir com responsabilidade em todos os âmbitos exigidos pela sociedade contemporânea. Nesse contexto, professores e alunos passam a ser considerados sujeitos de um mesmo processo, ensinar e aprender, oportunizando o desenvolvimento da capacidade de raciocinar e formar pessoas com consciência crítica em relação às possibilidades oferecidas pela Rádio Escola.

Os novos recursos serviram apenas para animar uma educação cansada. Hoje as mudanças que estão ocorrendo exigem uma nova postura da escola, preocupada em formar um profissional, capaz de viver plenamente essa civilização da imagem e da informação (PRETTO, 1996, p. 103).

Dessa forma cabe à escola e aos professores acompanhar as mudanças que lhes designam outras funções como: articulador de novas propostas de atividades, comunicador e fontes de informação contribuindo para a modificação do processo educacional.

Sob o aspecto de uma educação inclusiva, a ação da Rádio Escola contribui enquanto instrumento de aprendizagem, como também de integração uma vez que alguns alunos por apresentarem dificuldades cognitivas, psicomotoras e de comportamento são frequentemente excluídos em algumas propostas de atividades escolares.

2.1. Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação, uma iniciativa do governo federal junto aos estados, Distrito Federal e municípios, prioriza contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, a partir de articulação com o projeto escolar, buscando desenvolver diversas ações, projetos e programas, propondo atividades a serem desenvolvidas. O programa visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas qualificando o processo educacional e melhorando o aprendizado do aluno.

O Programa Mais Educação tem como principal foco as escolas com baixo IDEB e localizadas em capitais e regiões metropolitanas onde há maior necessidade de políticas públicas direcionadas a contextos sociais com maiores carências.

Nossa escola tem-se mostrado incompetente para a educação das camadas populares, e essa incompetência, gerando o fracasso escolar, tem tido o grave efeito não só de acentuar as dificuldades sociais, mas, sobretudo de legitimá-las. (SOARES; 1986, p. 06).

É com essa perspectiva que o Programa Mais Educação surge com uma proposta de manter o aluno na escola por mais tempo ampliando suas possibilidades educacionais.

Essa iniciativa apresenta macrocampos com suas respectivas atividades a serem selecionados um mínimo de três macrocampos por escola, sempre objetivando contribuir para um melhor desempenho do aluno levando-o a perceber que há grandes perspectivas de realizações no âmbito pessoal, profissional e social.

A rádio escolar do macrocampos Cultura e Arte, do Programa Mais Educação, um dos escolhidos pela escola estadual em estudo, implantada a partir de kit pronto encaminhado pelo FNDE/MEC, é que possibilitou o desenvolvimento desse projeto.

2.2. A experiência de implantação do programa Mais Educação em uma escola da rede pública de Maceió/AL

A escola em que ocorreu esse estudo é uma escola da rede estadual, conta com 14 turmas da do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e 12 turmas do ensino médio, funcionando nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), dispõe de laboratório de informática, conectado à internet, sala de vídeo, de leitura, laboratório de ciências e sala onde funciona o estúdio da rádio escola, composta de equipamentos disponibilizados pelo MEC.

Ao tomar conhecimento do Programa Mais Educação, através da Coordenadoria de Ensino, a direção da escola procurou conhecer o programa, na sequência apresentou-o aos demais membros da equipe, coordenadores e professores. A princípio houve resistência do grupo, por falta de estrutura física no espaço escolar, porém chegou-se ao consenso de que as dificuldades, comuns na escola pública não devem ser vistas como empecilho, é necessário partir para ações práticas e eficientes em busca de superar os desafios.

Após a aceitação da comunidade escolar ocorreram os trâmites de inscrição da escola no programa, a mesma passou a receber apoio financeiro do MEC para custear os serviços e materiais de consumo, ressarcimento dos monitores.

Em seguida, o grupo envolvido pensou e estabeleceu os critérios para escolha dos alunos a participarem do programa. Foram contemplados alunos que apresentam defasagem série/idade em virtude de dificuldades de aprendizagem, visando melhorar sua auto-estima, contribuindo assim para a sua promoção.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas distribuídas em atividades constando de aulas teóricas e práticas contando com a colaboração de um monitor, com conhecimento de rádio, pois já havia trabalhado como locutor.

Inicialmente foram ministradas oficinas, um estudo sobre a história do rádio, tipos de rádio, equipamentos necessários para implantação de uma rádio. Realização de conversas informais sobre o rádio, aparelho eletrônico, receptor de programas radiofônicos produzidos e emitidos a partir da rádio, meio de comunicação de massas, conjunto de equipamentos onde se produz, emite e transmite programas radiofônicos, levando informação e entretenimento a todos os segmentos e camadas sociais, e pode servir como instrumento no processo de aprendizagem.

Esses momentos de explanação tiveram como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos alunos, sobre o assunto, sendo feito um registro desses conhecimentos. A partir de então, foi explicado como funciona a rádio, numa aula expositiva, com slides.

Na segunda etapa do projeto foi trabalhada a montagem da programação a ser apresentada na rádio, juntamente com os alunos. O material foi composto de uma vinheta musical (paródia), as principais notícias da escola e da comunidade, recadinhos trocados entre os alunos e músicas tocadas a pedido dos mesmos, sempre com a interação do monitor, da coordenadora do Programa Mais Educação e dos professores envolvidos numa articulação das atividades didático-pedagógicas da escola.

A programação da rádio escola (RE) foi produzida para ser apresentada durante o intervalo a contribuindo com informações e proporcionando entretenimento. A fim de conquistar e manter a audiência dos alunos foi balanceado o tempo destinado à locução e as inserções musicais.

Para isso foi feita a programação, designado tempo para abertura, para música, intercalado com informações, entrevistas e encerramento, otimizando o tempo de forma que as informações e entrevistas passaram a ser divulgadas com objetividade, não deixando o programa carregado de informações e ocupando maior espaço com a programação musical, com gêneros musicais mesclados, na tentativa de atendendo ao gosto de todos. Essa estratégia visou promover oportunidades de contato, com estilos musicais diferentes dos que são mais comuns em seu cotidiano, possibilitando assim o desenvolvimento crítico do aluno.

Na sequência do trabalho foram realizadas pesquisas de campo, com os alunos acompanhados do monitor e professores, em postos de saúde e delegacia do bairro, colhendo material para produção de notícias e informações a serem divulgadas na RE. Nesta etapa, de produções de textos, os professores puderam observar o desenvolvimento da escrita, leitura e oralidade interagindo com os alunos, enquanto eram feitas intervenções, conforme a necessidade.

A partir de então, os alunos, junto ao monitor, coordenadora do Programa e professores envolvidos, passaram a elaborar a programação a serem apresentada na RE, colocando em prática as atividades desenvolvidas, bem como as novas descobertas nos recursos oferecidos pelo rádio, com suas potencialidades como instrumento de aprendizagem, de promoção da cidadania e de interação sociodiscursiva na comunidade escolar.

Vale ressaltar que para produzir uma programação radiofônica em uma instituição escolar faz-se necessário uma preparação para que todos tenham condições de ser protagonistas de uma ação enriquecedora escolar, conscientes da perspectiva de estar contribuindo na formação do principal envolvido, o aluno, e o ganho é também para os demais membros da comunidade escolar.

Com esse trabalho foram inseridas questões relacionadas à convivência em grupo, no desenvolvimento das atividades, bem como ética, cidadania, além claro do desenvolvimento das diversas competências e habilidades de leitura, escrita e troca de informações.

É através da comunicação que os jovens têm oportunidade de expor suas experiências de vida, gerando então, momentos de diálogos de seu cotidiano consequentemente contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e social, bem como daqueles que fazem parte de seu ciclo de convivência, na comunidade escolar, familiar e outros grupos sociais dos quais fazem parte.

A comunidade escolar, destacando-se professores e alunos, empenhou-se de maneira notável na realização dos trabalhos e atividades diversas para realização da proposta oferecida pela implementação da Rádio-escola. A partir de então a mesma passou a ser um recurso de grande importância nas atividades educativas, envolvendo toda comunidade escolar junto aos alunos inseridos na educação integral.

Reconhecendo que a RE pode configurar-se uma ferramenta a possibilitar maior chance ao pleno exercício da cidadania enquanto proporciona oportunidade de inclusão, favorece o processo ensino aprendizagem, pois quando é trabalhada a comunicação, além da linguagem oral e verbal, um vasto leque de conhecimentos pode ser acrescido, sempre visando contribuir com o propósito de uma educação verdadeiramente universal e democrática.

Esta experiência foi desenvolvida com alunos de ensino fundamental (6º ao 9º ano), meninos e meninas, com faixa etária de 12 a 15 anos, incluídos no Programa Mais Educação, que visa diminuir as desigualdades educacionais através da jornada escolar, os mesmos ficam na escola em tempo integral, quando além das disciplinas curriculares, são desenvolvidas atividades e oficinas do Programa.

Os alunos que optaram participar da RE dos macrocampos Cultura e Arte apresentavam um quadro de inibição para o processo ensino aprendizagem, com dificuldades de desenvolver habilidades de leitura e escrita bem como autonomia, solidariedade e diversas competências, dentre elas a capacidade de comunicação,

convivência com as diferenças, de interação, de cooperação e respeito mútuo dificultando assim o exercício da cidadania.

Mediante o andamento das atividades, ocorreu a integração de alunos do 1º ano do ensino médio, colaborando nas produções de textos (notícias, informativos, avisos recados), e nas seleções musicais com orientação do professor da disciplina.

Com a implantação do projeto, perante os aspectos relacionados enquanto obstáculo no processo educacional é possível constatar que com os meios tecnológicos, especificamente nesse caso, a RE, como instrumento de apropriação do conhecimento e compreensão da realidade foi possível observar considerável contribuição com processo pedagógico desenvolvido pela escola.

Nesse processo a RE contribuiu, promovendo o estabelecimento de relações interpessoais entre os educandos e educadores envolvidos junto aos demais membros da comunidade escolar, possibilitando vivências significativas para a construção das aprendizagens básicas. Colaborou ainda para o desenvolvimento humano de todos, observando-se avanços promissores no desenvolvimento cognitivo, afetivo, melhora no comportamento, responsabilidade, disciplina e ética, no trato com os colegas e demais pessoas do convívio.

A participação interativa da comunidade escolar foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto. No entanto vale salientar que há sempre aqueles que resistem em colaborar, ficando de fora, por vezes desacreditando do bom êxito do trabalho.

Porém as dificuldades ocorreram também no momento da instalação da rádio, uma vez que para a organização e preparação dos equipamentos, houve necessidade de uma sala onde seria instalada a RE (o kit, com os instrumentos necessários), e isto exigiu um espaço adequado.

3. Considerações finais

A Rádio Escola pode ser uma forte aliada no processo educacional, uma vez que não é possível pensar a educação sem a interferência das diversas TIC como meio de comunicação que tem causado transformações no alunado que apresentam comportamento e atitudes diferentes do público de anos anteriores.

O uso da rádio pode ser um diferencial no modelo formal da educação possibilitando promoção da cidadania, envolvimento na organização das atividades,

desenvolvimento da escrita e da oralidade de maneira lúdica, com a participação do aluno em um processo de construção do conhecimento e superação das dificuldades.

É de suma importância que seja observado o contexto sociocultural em que o aluno e a escola estão inseridos e que seja considerado um dos objetivos da educação, formar cidadãos críticos. *A consciência crítica busca ir além das aparências, percebe a realidade como mutável, é investigadora, alimenta-se do diálogo, examina o velho e o novo sem preconceito* (Moran, 1993, p. 57).

Os resultados deste estudo suscitam a necessidade efetiva de incrementar o uso da RE no processo ensino aprendizagem, pois foi possível observar avanços significativos no comportamento social e cognitivo dos alunos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBERO, J. M. Desafios culturais da comunicação à educação. In: Revista Comunicação & Educação. São Paulo, USP. Segmento, (18), maio a agosto de 2000.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GROSSI, Ester. Lei de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Apresentação. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.

MORAN, J. M. Leitura dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993.

REYZÁBEL, M. V. A comunicação oral e sua didática. São Paulo, Bauru, EDUC, 1999.

SAVIANI, Demerval. Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria. São Paulo: CCA-ECA-USP: Moderna, 1997.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola com/sem futuro. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

www.portalgens.com.br/imprensa/web/novaescola.htm Nova Escola On-line-, acessado em 07 de dezembro de 2009.

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso>, acessado em 10 de fevereiro de 2010.